

# **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE CONSCIENTE**

**LEILA SOUZA\***

E-mail: leilabmsouza@yahoo.com.br

**Resumo:** A sociedade atual caracteriza-se pela busca da informação, do conhecimento. A educação dos indivíduos precisa enfatizar a leitura como via de inclusão social e de melhoria para a sua formação. Percebe-se o processo de construção e reconstrução do conhecimento em espaços de disseminação de leitura como a escola e a biblioteca. Bibliotecário e professor são elementos de mediação das fontes de informação. O objetivo principal é conscientizar a sociedade para a intensificação de ações de incentivo à leitura. A metodologia utiliza: levantamento de referências e análise destas e uma melhor adequação dos conteúdos à realidade. Os resultados evidenciam: a necessidade de planejamento da leitura para estabelecimento e implementação de qualquer ação; educação voltada para a transformação com respeito ao universo cultural dos indivíduos. A leitura, portanto, promove o resgate da cidadania, devolve a auto-estima ao promover a integração social, desenvolve um olhar crítico e possibilita formar uma sociedade consciente.

**Palavras-chave:** Leitura; Aprendizagem; Conscientização; Biblioteca.

---

\*Mestre em Ciência da Informação (ICI/UFBA), Universidade Federal da Bahia

# 1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, a busca pela informação, pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem eles o indivíduo ficaria excluído socialmente, de que com estes não permaneceria no estado de ignorância neste novo contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação.

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos.

Mas onde e como encontrar informação e/ou conhecimento? Qual (is) sujeito (s) poderia (m) mediar as fontes de informação? O conhecimento está disponível nas mais diversas fontes de informação, sejam formais – registrado - em livros, artigos, entre outros, sejam informais onde se destaca a conversa direta, face a face e se tem o acúmulo do conhecimento tácito ou implícito, fruto das experiências vivenciadas ao longo do tempo, da troca de informação, de conhecimento, - externalizados mas não registrados.

Bibliotecário e professor surgem, neste cenário, para mediar as fontes de informação e/ou orientar o seu uso correto de forma a otimizar tempo (ao fazer a seleção do que se deseja) e recursos para desenvolvimento das atividades.

O objetivo principal deste trabalho é conscientizar a sociedade para a necessidade de intensificação de ações de incentivo à leitura, dos seus benefícios.

A metodologia utiliza levantamento de referências, a análise destas e uma melhor adequação dos conteúdos à realidade; a construção do texto baseia-se nos autores: Barreto (2006), Carvalho (2006), Blattmann e Viapiana (2005), entre outros.

O título não traz uma temática nova para a reflexão e discussão uma vez que a leitura, sob diversas óticas, tem sido foco de atenção de pesquisadores e estudiosos mas é importante que não caia no esquecimento e continue em evidência para a concretização de uma sociedade leitora, informada, atualizada, consciente e participativa.

A estrutura do texto contempla como pilar principal a leitura seguida de pilares secundários: conceituação e importância; motivação para a leitura; bibliotecas como espaços de disseminação, de leitura; e, leitura para a formação de uma sociedade consciente. A seleção dessas perspectivas tem a intenção de mostrar a importância do ato de ler bem como o papel das bibliotecas, do bibliotecário e do professor no que diz respeito à acessibilidade das fontes de informação para o processo de formação e, conseqüentemente, de construção coletiva de conhecimentos.

Os profissionais da Área de Educação e/ou Ciência da Informação têm uma responsabilidade para a construção de um mundo mais justo e igualitário na medida em que promoverem ações que visem incentivar a leitura para a temática em questão. Já existe essa consciência e deve-se dar ênfase à novas práticas para que se possa minimizar a exclusão social.

Na sociedade da informação pode-se observar uma mudança positiva no ritmo e na direção do acesso à informação, à educação nas Áreas de Ciência da Informação/Educação, apesar da evidente existência da exclusão social: uma parte dos indivíduos, ainda que não considerada a ideal, começa a ter acesso às Universidades públicas; essa realidade também se torna visível nas faculdades privadas através de bolsas concedidas pelo governo (totais ou parciais) àqueles que não podem pagá-las. A informação vai sendo percebida assim, como afirma Carvalho (2006), [...] *o elemento chave para a formação das futuras elites sociais, econômicas, políticas e científicas. O mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento.*

Fatos significativos, na sociedade, podem ser observadas já no século XVIII e apontam claramente um novo olhar sobre as práticas de leitura/Educação nos diversos espaços:

[...] o aparecimento e difusão da leitura silenciosa, redução do controle da Igreja, aparecimento do ensino laico, reconhecimento da importância da alfabetização, invenção da imprensa, tipo móvel, mercado editorial, aumento do interesse pela ficção, aparecimento da Literatura Infante Juvenil, no século XVIII, bem como a expansão do ensino público, além do aparecimento do novo modelo econômico (MANGUEL (1987) APUD BARRETO, 2006).

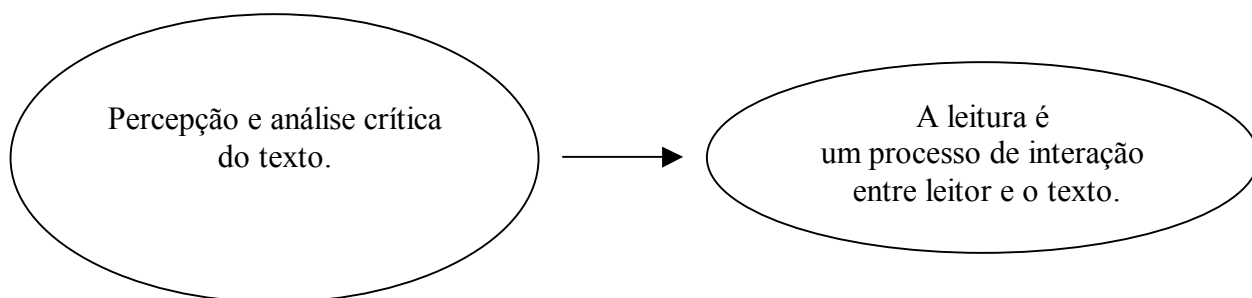
Deste modo, pensar, conhecer, saber, intuir e ousar são as mais recentes palavras que devem dominar o vocabulário dos indivíduos que compõem a sociedade. Como obter um senso crítico senão mediante a leitura dos textos que atuam sobre:

[...] os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes de seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes. (KRIEGL, 2002)

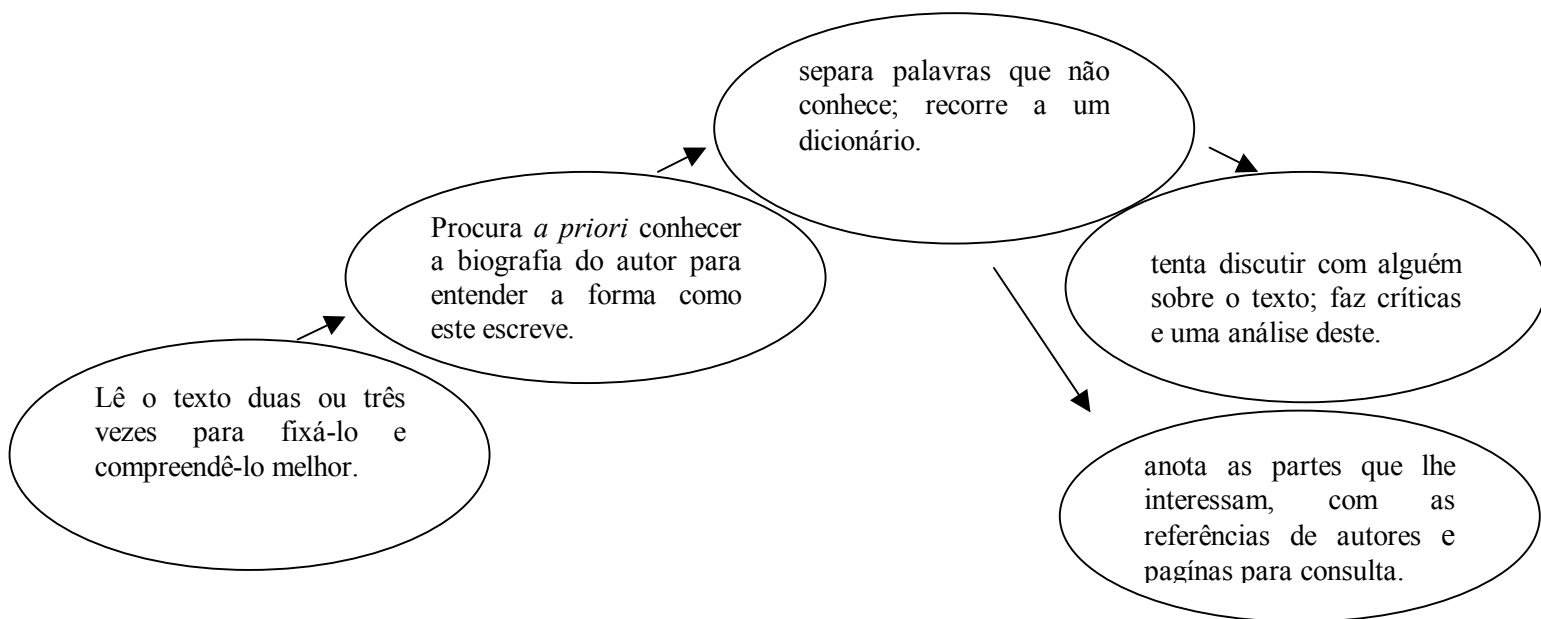
O leitor usa, simultaneamente, seu conhecimento de mundo e seu conhecimento de texto para construir uma interpretação sobre o que se lê.

Vale ressaltar que não basta apenas ler mas é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. Na seleção de determinado livro, revista ou jornal, existe uma intenção para justificar a escolha. É fundamental a interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura.

O senso crítico é melhor percebido com a escrita pois *ao virtualizar a memória permitiu o desenvolvimento de uma tradição crítica, refinou as práticas de interpretação* (IBICT, 1999).



Além disso, um bom leitor é aquele que:



Por outro lado, se percebe uma realidade quanto ao leitor que não tem o hábito da leitura na escola, como afirmam Santoro e Confuorto (2006):

[...] outro indicador lamentável que extrapola o universo escolar e assenta-se na sociedade: mais de 70% da população no Brasil não lê jornais nem revistas e o restante, 30% varia muito no grau de compreensão de texto, de acordo com notícias na mídia, em geral.

É nítido que a população, dentre as várias iniciativas para a leitura, precisa compreender a importância de se manter atualizada. Para tanto é necessário que esteja motivada a buscar informação de qualidade para acompanhamento das mudanças que estão acontecendo mundialmente e que têm uma interferência significativa na conjuntura social, político, econômico e cultural do país.

Para tanto deve-se observar também a forma, o comportamento do professor no processo de motivação:

[...] não consiste em que o professor diga: Fantástico! Vamos ler! Mas que elas mesmas o digam ou pensem. Isso se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar evitando situações de concorrência [...] e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, incentivem o gosto pela leitura e façam o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação – situações de leitura silenciosa [...] (KRIEGL, 2002).

O leitor deve procurar conhecer a biografia do autor para que possa compreender a sua forma de construção, de estruturação de idéias, do desenvolvimento do seu raciocínio no texto:

O processo de construção e reconstrução do conhecimento ocorre nos espaços formais como a escola e a biblioteca. Neste contexto, o bibliotecário e o professor têm uma responsabilidade grande que se inicia com a escolha de sua área profissional até o pleno exercício.

*A biblioteca é considerada [...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição, tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura (CARVALHO E GESTEIRA, 2006).*

Para falar em Educação como instrumento de ação reflexiva é preciso falar da importância da leitura na Educação. Importante porque a leitura como instrumento proporciona melhoria da condição social e humana.

Então observar, analisar e procurar entender o mundo e interagir tem através da leitura um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo absorvidos e se amplia gradativamente a produção cultural da humanidade.

Os indivíduos necessitam de conhecimento e reflexão sobre os processos de aquisição, sobre como filtrar melhor a informação que desejam principalmente neste novo contexto informacional onde a quantidade de informações tem aumentado a cada dia. O trabalho do bibliotecário aqui é necessário como afirma Carvalho (2006) pois *neste espaço de informação que compreende a disseminação efetiva e o seu uso requer, cada vez mais, a intervenção do especialista, do profissional de informação.*

Cabe ao bibliotecário ser estimulador de leituras, não podendo ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a comunidade que a frequenta e com os futuros usuários.

Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade (BLATTMANN E VIAPIANA, 2005).

Cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um.

Cabe aos profissionais bibliotecário e professor atuar conjuntamente para a promoção da cultura e da educação no país.

Quando fazem uso da informação como consumidores *para escolher com critério entre diferentes produtos, conhecer seus direitos, serviços públicos ou controlar mais ainda suas próprias vidas* (IBICT, 1999), as pessoas

Percebe-se que as organizações estão divididas nitidamente entre aquelas que sabem, que detém conhecimento e aquelas que não sabem:

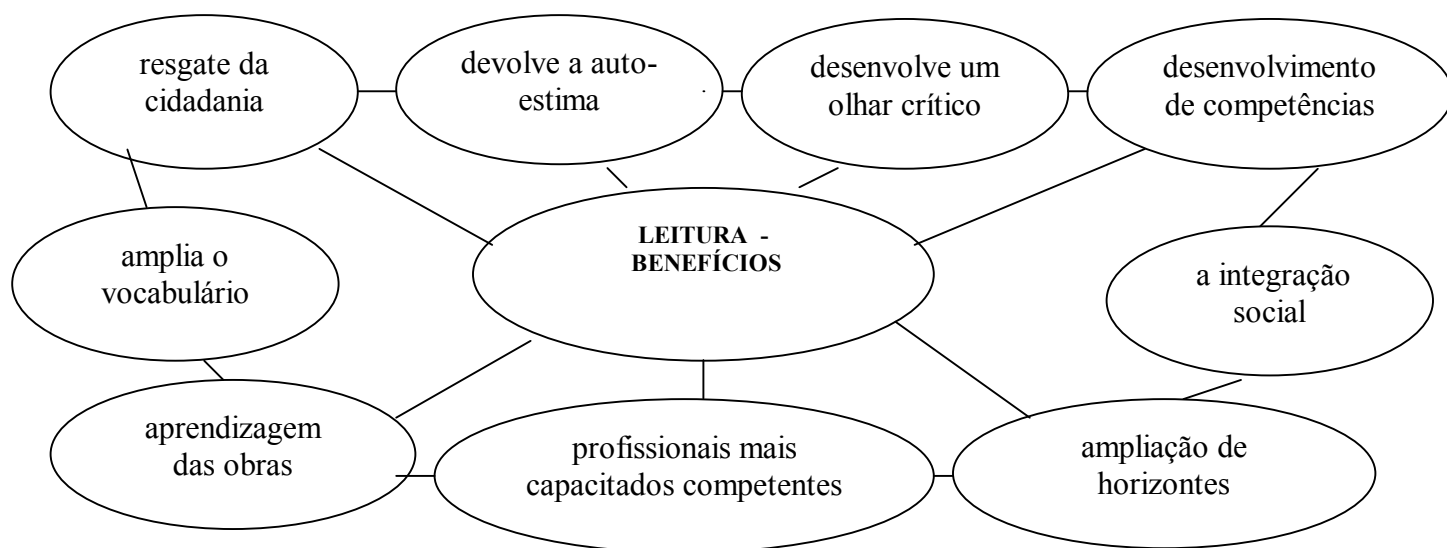
As empresas recorrem cada vez mais à informação para aumentar a sua eficácia, sua competitividade, estimular a inovação e obter melhores resultados, na maioria dos casos, a qualidade dos bens e serviços que produzem (IBICT, 1999).

O exercício da cidadania é feito mediante direitos e deveres e para tanto é preciso haver uma maior e mais justa democratização do acesso à informação, ao conhecimento:

Como cidadãos desfrutamos de uma série de direitos que, certamente, variam de uma sociedade para outra. Temos direitos fundamentais como pessoas: o direito de ser tratado como um ser humano, com tudo o que isto implica; direitos civis: liberdade de expressão, de reunião e direito à proteção jurídica; direitos políticos: direitos a voto; temos igualmente direitos sociais, considerados geralmente como o direito à uma vida digna. Somos, por outro lado, membros de uma comunidade e cidadãos de um Estado-Nação (IBICT, 1999)

Os resultados evidenciam a necessidade de planejamento de leitura para o estabelecimento e a implementação de qualquer ação; aqui, a educação estará realmente voltada para a transformação, porém respeitando o universo cultural dos indivíduos.

A leitura, portanto, promove:



A educação para a formação e crescimento dos indivíduos deve contemplar o domínio da escrita e deve trazer os sujeitos bibliotecário e professor para este desafio para orientar, estimular o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos.

Blattmann e Viapiana (2005) em seu artigo *Leitura Instrumento de Cidadania* apresentam uma lista que destaca a existência de vários programas (22) e projetos de leitura (37) que deve ser disseminada para que bibliotecários e professores se utilizem dos mesmos.

A proposta defendida por Freire (1993) *uma educação voltada para a transformação respeitando o universo cultural dos alunos* torna nítida que deve-se ter sensibilidade e respeito às origens, às necessidades de cada indivíduo e também a importância da realização de um trabalho planejado com indicação de textos - por parte do Bibliotecário e por parte do professor - e a utilização destes (por parte do leitor) que façam sentido e que eduquem para viabilizar a tomada de decisão.

O conhecimento constrói-se no sujeito, é tarefa de significação (apropriação). Para que isto ocorra é necessário que a informação esteja vinculada aos contextos e experiências do leitor. Este processo é lento, reflexivo, individual ainda que o produto do conhecimento seja, a *posteriori*, socializado (BARRETO, 2006).

Continuar perseverando no objetivo maior de conscientizar a sociedade para a relevância da leitura para a formação de uma sociedade consciente e estimular bibliotecários e professores para a criação de programas de leitura e reflexão sobre a qualidade dos programas e projetos existentes com adaptação às demandas informacionais da sociedade atual.

São necessárias boas condições de trabalho para a formação de leitores, bibliotecas com acervos atualizados, material escolar nas escolas, profissionais da área em seus devidos espaços de trabalho – seja professor, seja bibliotecário (incentivando os discentes para o hábito e o gosto pela leitura com a metodologia através de leituras individuais e coletivas; orientando a leitura com análise e reflexão dos conteúdos) boa infra-estrutura tecnológica no que diz respeito a computadores, treinamento destes e Internet; informação confiável e nítida.

Outro aspecto que faz toda a diferença está na motivação dos sujeitos – professor e bibliotecário pois os conteúdos ganham vida ou não a depender da forma como são transferidos e/ou disseminados.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens; possibilita a construção e o fortalecimento de idéias e ações. Um detalhe merece destaque, afirma Kriegl (2002) *é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.*

É fundamental o amor à profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, querer aprender, querer absorver novos conhecimentos. Não haverá esperança na concretização do discurso da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, de busca de uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; Viapana, Noeli. Leitura: instrumento de cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação., 21 , Anais. 2005 Disponível em [www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/cbbdnoeli.ppt](http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/cbbdnoeli.ppt) Acesso em 27/02/07.

BARRETO, Ângela Maria. Leitura: suas categorias de produção de sentidos nas novas e antigas formas de acesso à informação. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 55-76

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27

FERNANDES, Adriana Hoffman; PORTUGUAL, Cristina. **O texto e a leitura no mundo contemporâneo - reflexões a partir de Pierre Levy. 2002 (Ensaio)**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, Lúcia Silva de. A memória polêmica da nação da Sociedade da Informação e sua relação com a área de informação. **Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 12, n. 2 , 2002**.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

Pelo poder da palavra, ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro das pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços da literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho .. corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele!

**Rubem Alves**